

Release de Resultado 2T11

Dados em 02/08/2011

(RNEW11) = R\$ 33,00/Unit

Valor de Mercado-BM&FBOVESPA

R\$ 1.564 milhões

Relações com Investidores

Pedro Pileggi

Diretor Administrativo Financeiro e
de Relação com Investidores

Daniel Famao

Gerente de Planejamento Financeiro

Renata Carvalho

Controler

Fernanda Kitamura

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

Assessoria de imprensa

Inês Castelo

Inês@tree.inf.br

Josy Alves

josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600

São Paulo, 05 de Agosto de 2011

Destaques do Trimestre e Eventos Subseqüentes

- ☉ A Renova firma acordo estratégico com a Light em 08 de julho de 2011
- ☉ Habilitação de 424 MW de potência instalada para participação nos leilões de energias de reserva – LER 2011 e A-3
- ☉ Assinatura dos contratos de compra e venda de energia junto à CCEE para os 06 empreendimentos eólicos que comercializaram sua energia no LER 2010 pela ANEEL
- ☉ Primeiro desembolso do BNDES para o financiamento de 09 parques eólicos comercializados no LER 2009
- ☉ Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER 2009 aderente ao planejamento executivo do empreendimento

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A **Renova** é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBovespa. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a **Renova** investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A **Renova** foi a maior vendedora de energia nos leilões de energia reserva de 2009 e 2010, tendo comercializado 456 MW de capacidade instalada, constituindo o maior complexo eólico do Brasil, localizado no semiárido baiano.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

No início de julho de 2011 anunciamos um importante acordo estratégico com a Light, que por meio da subscrição de ações ordinárias da Renova Energia passará a integrar, em conjunto com a RR Participações, o bloco de controle da companhia. Neste acordo, também foi firmado o compromisso pela Light de compra de energia proveniente de 400 MW de capacidade instalada de energia eólica dos projetos de nosso portfólio. Estes projetos têm previsão de início de operação em 2015 e 2016, garantindo um crescimento relevante de nossa planta instalada para os próximos anos.

Com o acordo estratégico a Renova Energia passa a ser o veículo de geração por fontes alternativas do grupo Light/CEMIG, maior comercializador de energia do mercado livre brasileiro, com base na quantidade total comercializada em 2010. Essa parceria cria uma importante avenida de crescimento à companhia, que também passa a ter um direito de preferência na venda de energia eólica para a Light, quando esta comprar energia proveniente dessa fonte energética para suprir seus consumidores.

Destacamos ainda o acesso ao grupo de clientes especiais da Light/CEMIG. Os clientes especiais, com carga entre 0,5 e 3,0MW só podem tornar-se consumidores livres com a compra de energia incentivada, ou seja, proveniente de empreendimentos geradores de energia por fontes alternativas como parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas - PCHs e biomassa.

Foi anunciado para os dias 17 e 18 de agosto, os leilões A-3 e de energia de reserva deste ano. Em linha com a estratégia adotada nos anos anteriores, habilitamos tecnicamente 19 projetos de energia eólica para participação no certame. Acreditamos que estamos posicionados entre os projetos de energia eólica de maior fator de capacidade, fato que aliado aos ganhos de escala com os projetos já em fase de construção torna nossos projetos altamente competitivos.

Avançamos também na implantação dos parques eólicos contratados no LER 2009, que passam pela fase de concretagem das fundações e pavimentações de acessos, necessárias para receber as turbinas eólicas que começam a serem montadas e instaladas nos próximos meses.

Acreditamos estarmos entre os melhores no setor de geração de energia por fontes alternativas. Continuamos confiantes em nossa estratégia de trabalharmos de forma integrada, o que será reforçado em virtude da aliança com a Light.

1. Mercado de Energia Renovável

1.1. Mercado Regulado

Dando continuidade à política de contratação de energia proveniente de fontes alternativas, que comercializou 4,7 GW nos leilões realizados em 2009 e 2010, estão agendados para os dias 17 e 18 de agosto, os leilões de energia de reserva – LER 2011 e o A-3, cujo objetivo é o suprimento do crescimento do mercado do Sistema Interligado Nacional – SIN no ano de 2014.

1.1.1. Leilão A-3 e leilão de energia de reserva 2011

Os leilões A-3 e de energia de reserva (LER 2011) serão realizados em 17 e 18 de agosto de 2011 e os empreendimentos que comercializarem energia terão início de suprimento a partir de 1º de janeiro de 2014 e 1º de julho de 2014, respectivamente.

A Renova Energia habilitou 19 parques que somam 424 MW nos leilões de e A-3 LER 2011. Acreditamos que os projetos habilitados da Renova Energia são competitivos considerando seus fatores de capacidade certificados pela Garrad Hassan e Inova, duas conceituadas consultorias em certificações anemométricas.

A contratação de 4,7 GW de energia alternativa nos leilões de 2009 e 2010, o anúncio dos leilões de 2011 e principalmente a sinalização pelo Governo de que há intenção de contratação de projetos eólicos regularmente através de leilões, tem aumentado o interesse dos grandes fornecedores de equipamentos de geração eólica a se instalarem no mercado brasileiro, que acena expansão contínua, regras estáveis e fontes de financiamento de longo prazo para os projetos contratados.

1.1.2. Evolução esperada da capacidade eólica no Brasil

No dia 02 de junho de 2011, o Ministério de Minas e Energia – MME abriu o processo de consulta pública referente ao Plano Decenal de Expansão de Energia - 2020 (PDE). O PDE é um dos principais instrumentos de planejamento energético, que orienta as decisões relacionadas ao crescimento e ao equilíbrio econômico do país.

Segundo o PDE, para fazer frente ao seu crescimento econômico, o Brasil dispõe de grande potencial de fontes de geração de energia, com destaque para as fontes renováveis de energia, como as usinas eólicas, as grandes e pequenas centrais hidrelétricas e as usinas movidas a biomassa.

A principal diretriz do PDE foi a priorização da participação destas fontes renováveis para atender ao crescimento do consumo de energia elétrica no horizonte decenal.

Como pudemos observar nos resultados dos recentes leilões de compra de energia nova e de reserva, esta priorização se faz ainda mais oportuna na medida em que estas fontes vêm apresentando custos de geração de energia bastante competitivos. Neste sentido, destaca-se a fonte eólica, cuja energia foi comprada ao preço médio de R\$ 122,69/MWh no último leilão de compra de energia de reserva realizado em agosto de 2010, já as demais fontes de energia alternativa, PCH e biomassa, foram compradas ao preço médio de R\$ 130,72 MWh e R\$ 142,95 MWh, respectivamente.

As premissas apresentadas no PDE priorizam as usinas hidrelétricas e as fontes alternativas no horizonte de planejamento, não sendo indicada nenhuma nova fonte utilizando combustível fóssil neste horizonte.

Conforme tabela a seguir nota-se significativo aumento na participação de usinas eólicas no total da capacidade instalada das fontes alternativas, passando de uma participação de 12% em 2011 para 44% em 2013.

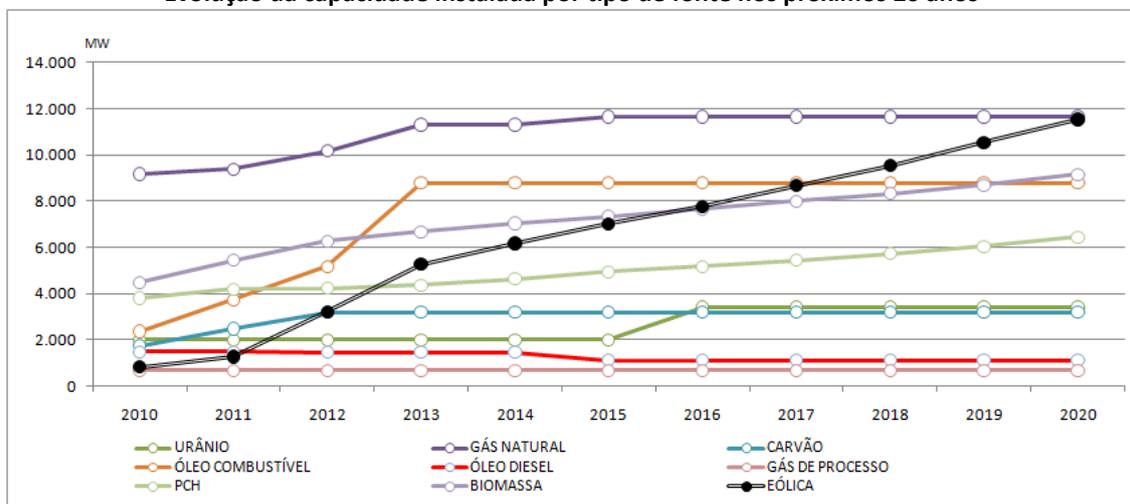
Tipo	Região	Potência					
		2011	%	2012	%	2013	%
Biomassa	Sudeste	887	23%	799	17%	329	7%
	Sul	-	-	-	-	-	-
	Nordeste	61	2%	30	1%	-	-
	Norte	-	-	-	-	80	2%
	TOTAL	2,959	78%	2,841	59%	2,422	52%
PCH	Sudeste	245	6%	24	0%	97	2%
	Sul	120	3%	6	0%	49	1%
	Nordeste	26	1%	-	-	-	-
	Norte	4	0%	-	-	-	-
	TOTAL	395	10%	30	1%	146	3%
Eólica	Sudeste	-	-	135	3%	-	-
	Sul	295	8%	186	4%	246	5%
	Nordeste	157	4%	1,620	34%	1,802	39%
	Norte	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	452	12%	1,941	40%	2,048	44%
TOTAL		3,806	100%	4,812	100%	4,616	100%

Inclui a capacidade contratada nos leilões de energia de reserva

Fonte: EPE

O aumento da participação da fonte eólica também é considerável quando se apresenta a evolução da capacidade instalada por diferentes tipos de fontes de geração ao longo do período de estudo do PDE, conforme gráfico:

Evolução da capacidade instalada por tipo de fonte nos próximos 20 anos



Fonte: EPE

1.2. Mercado Livre

O mercado livre está previsto na regulamentação do setor elétrico e permite que os consumidores de carga superior a 3 MW, ou potencialmente livres, firmem contratos bilaterais com geradores de energia e não estejam vinculados a concessionária de distribuição local. A regulamentação prevê ainda que os consumidores de média tensão, entre 500kW e 3MW, firmem contratos bilaterais de compra de energia com os chamados geradores incentivados, definidos abaixo.

Tal medida visa viabilizar a implantação de empreendimentos de pequeno porte, localizados nas proximidades de centros de consumo. Neste sentido, o governo determinou em Lei um desconto (não inferior à 50%) nas tarifas de uso dos sistemas de transmissão (TUST) e distribuição (TUSD) para determinados tipos de geradores. O benefício destes descontos também se estende também aos consumidores que adquirirem energia destes geradores.

Os agentes do Mercado Incentivado de Energia são:

1.2.1. Gerador Incentivado

Titulares de PCH ou empreendimentos com base em fontes solar, eólica e biomassa, cuja potência seja igual ou inferior a 30 MW, além de qualquer empreendimento com potência instalada igual ou inferior a 1 MW;

1.2.2. Consumidor Especial

Unidade consumidora ou conjunto de unidades consumidoras do Grupo “A”, integrante(s) do mesmo submercado no SIN, reunidas por comunhão de interesses de fato ou de direito, cuja carga seja maior ou igual a 500 kW e inferior a 3 MW.

A celebração do Contrato de Compra de Energia Incentivada (CCEI) tem cláusulas e preços livremente negociáveis entre o Agente Gerador Incentivado e o Consumidor Especial. O custo de oportunidade para a venda de energia incentivada também leva em consideração o desconto na tarifa fio que é concedida ao consumidor especial. (Tarifa de Fornecimento = Tarifa de Energia + Tarifa Fio). O valor do desconto pode ser capturado na tarifa ofertada pelo gerador incentivado, pois a contratação deste tipo de energia é condição para o direito ao desconto na TUSD.

O mercado livre hoje é predominantemente composto por grandes consumidores de energia, com carga de consumo superior a 3 MW. Entretanto, estima-se que os consumidores especiais tem participação expressiva na matriz representando uma excelente oportunidade de mercado para as fontes alternativas, uma vez que só podem migrar para o mercado livre se comprarem energia de fonte incentivada, ou seja, proveniente de PCH, eólica ou biomassa.

2. A Renova Energia

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBovespa. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova foi a maior vendedora de energia nos leilões de energia reserva de 2009 e 2010, tendo comercializado 456 MW de capacidade instalada, constituindo o maior complexo eólico do Brasil, localizado no semiárido baiano.

No dia 08 de julho de 2011, a Renova firmou acordo estratégico com a Light. A Light investirá R\$ 360 milhões na Renova, terá participação equivalente a 26,2% do capital total da Companhia e junto com a RR Participações S.A. formará o bloco de controle da Renova, onde cada uma das empresas deterá 50% do bloco de controle da Companhia ¹.

¹ Não considera o exercício do direito de preferência dos acionistas minoritários

O acordo estratégico será concretizado por meio de emissão primária de 50.561.798 ações ordinárias valor será de R\$ 7,12 ¹.

O acordo compreende ainda compromisso de compra pela Light, de 400 MW de capacidade instalada de energia proveniente de projetos eólicos do portfólio da Renova Energia. As empresas terão direito de preferência na compra ou venda, conforme aplicável, de energia eólica em contratos de longo prazo celebrados no ambiente de contratação livre.

A parceria com a Light terá também sinergia com a CEMIG, empresa que faz parte do bloco de controle da Light. A CEMIG possui quase 20 anos de experiência em geração de energia eólica e 60 anos em PCHs, e é hoje a maior comercializadora do mercado livre brasileiro, incluindo o de cargas incentivadas, com base na quantidade total comercializada em 2010.

O Investimento deverá ser previamente autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e demais condições precedentes do Acordo de investimento.

2.1. Composição Acionária da Companhia

As tabelas a seguir apresentam a estrutura da composição acionária da Companhia antes e depois do acordo estratégico com a Light.

Antes do Acordo Estratégico com a Light:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações		% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
RR Participações	69.453.904	74,3%	573.416	1,2%	70.027.320	49,2%	
Membros do Conselho de Administração	254.400	0,3%	507.592	1,0%	761.992	0,5%	
Free Float	23.809.814	25,5%	47.619.627	97,8%	71.429.441	50,2%	
InfraBrasil	11.651.467	12,5%	23.302.933	47,8%	34.954.400	24,6%	
Santander	3.071.000	3,3%	6.142.000	12,6%	9.213.000	6,5%	
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	5,0%	9.333.332	19,2%	13.999.998	9,8%	
FIP Santa Barbara	2.580.000	2,8%	5.160.000	10,6%	7.740.000	5,4%	
Outros	1.840.681	2,0%	3.681.362	7,6%	5.522.043	3,9%	
Total	93.518.118	100,0%	48.700.635	100,0%	142.218.753	100,0%	

A oferta pública foi realizada em Units, composta por uma ação ordinária e duas preferenciais.

Data base: 30 de junho 2011

Depois do Acordo Estratégico com a Light ²:

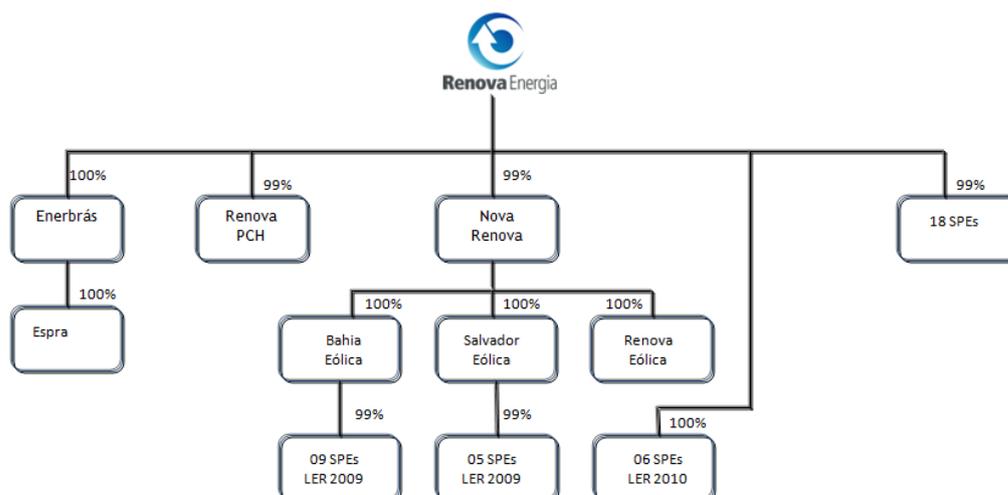
RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações		% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Bloco de Controle	101.123.596	70,2%					
RR Participações	50.561.798	35,1%	0	0,0%	50.561.798	26,2%	
Light	50.561.798	35,1%	0	0,0%	50.561.798	26,2%	
Outros Acionistas	42.956.320	29,8%	48.700.635	100,0%	91.656.955	47,5%	
RR Participações*	18.892.106	13,1%	573.416	1,2%	19.465.522	10,1%	
Membros do Conselho de Administração	254.400	0,2%	507.592	1,0%	761.992	0,4%	
InfraBrasil	11.651.467	8,1%	23.302.933	47,8%	34.954.400	18,1%	
Santander	3.071.000	2,1%	6.142.000	12,6%	9.213.000	4,8%	
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,2%	9.333.332	19,2%	13.999.998	7,3%	
FIP Santa Barbara	2.580.000	1,8%	5.160.000	10,6%	7.740.000	4,0%	
Outros	1.840.681	1,3%	3.681.362	7,6%	5.522.043	2,9%	
Total	144.079.916	100,0%	48.700.635	100,0%	192.780.551	100,0%	

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

² Não considera o exercício do direito de preferência dos acionistas minoritários

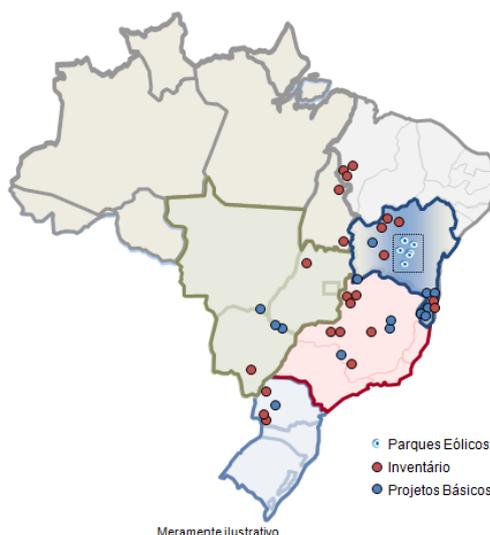
2.2. Estrutura Societária da Companhia



2.3. Governança Corporativa

Adotamos elevados padrões de governança corporativa em linha com as melhores práticas do mercado brasileiro e internacional, observando normas e padrões que promovem o desenvolvimento sustentável, o respeito ao meio ambiente e a adoção de um Plano de Negócios que acreditamos ser sólido e rentável. Nosso conselho de administração tem em sua composição dois membros independentes de um total de 11 membros. De acordo com o nosso Estatuto Social, todas as ações de nossa emissão têm direito de 100% de *tag-along*. Para mais informações acerca das práticas de governança corporativa por nós adotadas, vide seção “Grupo Econômico”, contida no item “8” do Formulário de Referência da Companhia.

2.4. Presença Geográfica



Em destaque as regiões do País onde a Renova Energia possui estudos de inventários, projetos básicos de PCHs, PCHs em operação e parques eólicos contratados e em desenvolvimento.

2.5. PCHs em Operação

A Renova Energia possui três PCHs em operação comercial desde 2008, com a sua energia vendida para Eletrobrás por um prazo de 20 anos, no âmbito dos contratos celebrados no PROINFA. Os contratos são reajustados anualmente pelo IGP-M no mês de junho.

	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW)</i>	<i>Energia Assegurada (MW Médios)</i>	<i>Início Contrato</i>	<i>PPA (anos)</i>	<i>Receita Bruta Acumulada 2011 (R\$ Milhões)</i>
Cachoeira da Lixa	Bahia	14,8	8,3	Mai/08	20	5,8
Colino I	Bahia	11,0	7,3	Jul/08	20	7,4
Colino II	Bahia	16,0	10,5	Set/08	20	5,1
TOTAL		41,8	26,1			18,2

Base: 2T11

2.5.1. Financiamento de Longo Prazo

As PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II pertencem à sociedade controlada Energética Serra da Prata S.A. e possuem financiamento de longo prazo junto ao BNB.

Os parques eólicos Alvorada, Guanambi, Guirapá, Nossa Senhora Conceição, Pajeu do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto receberam o primeiro desembolso do financiamento junto ao BNDES e os recursos estão sendo utilizados na construção dos mesmos.

<i>Linha de Financiamento</i>	<i>Posição de Saldo Devedor (R\$ mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Ano da última amortização</i>	<i>Custo</i>
BNB-FNE	110	2026	8,1% a.a. ⁽²⁾
BNDES	282	2029	TJLP + 1,92% a.a

(1) data base 30/06/2011

(2) Considerando custo de 9,5% com rebate de 15% para pagamento dentro do prazo

2.6. Portfólio de Projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas

Nosso portfólio de projetos de PCHs conta com um potencial de capacidade instalada de 1.461,0 MW. A tabela abaixo apresenta um resumo do nosso portfólio de PCHs, suas potenciais capacidades instaladas e suas respectivas fases de desenvolvimento:

<i>Potencial Portfólio de Projetos</i>	<i>Capacidade Instalada (MW)</i>	<i>Número de PCHs, Projetos e Inventários de rios ⁽¹⁾</i>
Projetos com estudo de Projeto Básico entregues à ANEEL	132,9	13
Estudo de Projeto Básico em desenvolvimento	11,5	1
Projetos com estudo de inventário entregues à ANEEL	1.146,5	14
Estudo de inventário registrados na Aneel e em desenvolvimento	170,1	4
Total	1.461,0	32

Data base: maio de 2011

(1) Cada estudo de inventários considera todas as potenciais PCHs que podem ser exploradas através do recurso hídrico de determinado rio e afluentes.

2.7. Complexo Eólico

2.7.1. 2º Leilão de Energia de Reserva - LER 2009

Durante o segundo trimestre de 2011, as obras dos 14 parques do LER 2009 evoluíram de acordo com o cronograma previsto. Iniciamos as concretagens das fundações e a pavimentação dos acessos para que as primeiras turbinas sejam montadas a partir de setembro de 2011. A infraestrutura elétrica também foi iniciada com a construção das subestações coletoras e a rede de distribuição de média tensão.



Concretagem de fundações



Fundação sendo preparada para a montagem da turbina



Subestações e rede elétrica



Pavimentação de acessos

Também no segundo trimestre de 2011, foi efetivado o primeiro desembolso dos financiamentos de nove empreendimentos eólicos contratados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Os recursos estão sendo utilizados na aquisição de equipamentos e na construção dos empreendimentos.

Os 14 parques eólicos tiveram sua energia comercializada pela Renova Energia no LER 2009. Os contratos de compra e venda de energia já foram assinados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e a data de início de operação está prevista para 1º de julho de 2012. Esse contrato prevê um período de comercialização de 20 anos contados da entrada em operação comercial.

O reajuste desses contratos é feito pelo IPCA, em julho de cada ano. A receita anual proveniente desses parques, caso estivessem em operação, seria de aproximadamente R\$ 178,4 MM, considerando-se uma tarifa atual de R\$ 160,39, correspondente à tarifa média contratada de R\$ 145,81 reajustada pelo IPCA até julho de 2011.

Como fonte de receita adicional aos projetos, as regras do leilão prevêem que os empreendedores têm o direito de explorar as potenciais emissões de certificados de redução de emissão de gases do efeito estufa (*Certified Emissions Reduction* – CER), também conhecidas como créditos de carbono. Os CERs podem ser comercializados em um único contrato de 10 anos ou contratos seguidos de 7 anos,

totalizando 21 anos de prazo total. Os maiores compradores deste tipo de certificado encontram-se nos mercados europeu e japonês, que possuem esquemas próprios de metas e negociação.

A Renova Energia está em fase de validação dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD), dando prosseguimento assim ao processo de emissão dos créditos de carbono pelo United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC.

Segue abaixo um quadro resumo de todos os 14 parques eólicos contratados no LER 2009, com os dados da última certificação anemométrica realizada pela consultoria Garrad Hassan:

Parque	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW méd.) ⁽¹⁾	Energia Contratada (MW méd.)	Receita Bruta Estimada (R\$/mi) ⁽²⁾	Fator de Capacidade ⁽³⁾
Alvorada	Caetitê	8,0	3,9	3	4,2	56,8%
Candiba	Guanambi	9,6	4,2	4	5,6	45,1%
Guanambi	Guanambi	20,8	8,4	8	11,2	47,4%
Guirapá	Guanambi	28,8	13,6	13	18,2	51,3%
Igaporã	Igaporã	30,0	13,9	13	18,4	47,5%
Ilhéus	Igaporã	11,2	5,0	5	7,1	47,6%
Licínio de Almeida	Guanambi	24,0	10,9	10	14,0	50,6%
Pajeú do Vento	Caetitê	28,8	11,8	11	15,6	54,8%
Pindaí	Guanambi	24,0	11,0	11	15,4	49,8%
Planaltina	Caetitê	25,6	12,2	12	17,0	54,6%
Porto Seguro	Igaporã	6,4	2,7	2	2,8	41,3%
Rio Verde	Caetitê	30,0	16,6	16	22,3	57,0%
Serra do Salto	Guanambi	19,2	7,4	7	9,8	46,7%
N. S. Conceição	Igaporã	27,2	12,4	12	17,0	48,6%
TOTAL LER 2009		293,6	134,0	127	178,4	50,7%

(1) Garantia física estabelecida pelo MME

(2) Receita baseada na tarifa do leilão, ajustada até julho de 2011 por IPCA

(3) Certificado por Garrad Hassan

2.7.2. 3º Leilão de Energia de Reserva - LER 2010

O Ministério de Minas e Energia outorgou, entre março e maio de 2011, autorização para todos os parques do LER 2010 a comercializarem energia elétrica como produtores independentes.

Após essa outorga, que é parte da documentação exigida para a assinatura do contrato de comercialização de energia de reserva (CER) junto a CCEE, os contratos de compra e venda de energia referentes à todos os empreendimentos do LER 2010 foram assinados. Os empreendimentos são: da Prata, Ventos do Nordeste, Seraíma, Morrão, Tanque e dos Araçás.

Os contratos de compra e venda de energia celebrados com a CCEE, têm prazo de 20 anos e terão sua tarifa reajustada pelo IPCA em setembro de cada ano, contando a partir de abril de 2010. A receita anual proveniente desses parques seria de aproximadamente R\$ 82,8 MM, considerando-se a tarifa atual de R\$ 121,25/MWh.

Após a obtenção das licenças de localização, a Renova Energia aguarda as licenças de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, para que possa dar início às obras.

Segue abaixo o quadro resumo dos parques eólicos da Renova Energia contratados no LER 2010.

Parque	Localização	Potência Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW méd.) ⁽²⁾	Energia Contratada (MW méd.)	Receita Bruta Estimada (R\$mi)	Fator de Capacidade
Dos Araças	Pindai	30,0	15,5	13,9	14,8	52,8%
Da Prata	Igaporã	22,4	10,1	10,1	10,7	48,0%
Morrão	Guanambi	30,0	16,1	14,7	15,6	54,6%
Seraíma	Guanambi	30,0	17,5	15,3	16,3	55,6%
Tanque	Guanambi	27,2	13,9	13,9	14,8	52,7%
Ventos do Nordeste	Pindai	22,4	10,1	10,1	10,7	57,3%
TOTAL LER 2010		162,0	83,2	78	82,8	53,6%

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória

(2) Garantia física estabelecida pelo MME

2.7.3. Portfólio de Projetos Eólicos

Atualmente possuímos 20 parques eólicos em implantação que tiveram sua energia contratada no 2º e 3º Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010 e que somam uma capacidade instalada de 455,6 MW. Adicionalmente, possuímos um portfólio de projetos eólicos em diversas fases de desenvolvimento conforme o quadro abaixo.

Potencial Portfólio de Projetos	Capacidade Instalada (MW)	Número de Projetos
Projetos com registro na ANEEL, com licença ambiental e com terras arrendadas	535,5	20
Projetos com registros na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	126,0	5
Projetos a serem registrados na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	720	24
Projetos com Licença Ambiental a serem registrados na ANEEL	150	5
Projetos em fase de Micrositing e desenvolvimento com terras identificadas	510	17
Total	2.041,5	71

Data base : maio de 2011

3. Destaques em Detalhe:

3.1. Habilitação de 424 MW de capacidade instalada em projetos eólicos para participação nos leilões de energia A-3 e de reserva (LER 2011)

A Renova Energia possui 19 empreendimentos com 424 MW de capacidade instalada cadastrados para participação nos leilões A-3 e LER 2011 que acontecerão nos dias 17 e 18 de agosto.

Nossos projetos tem fator de capacidade médio similares aos comercializados nos leilões de energia de reserva de 2009 e 2010 e estão localizados na mesma região baiana.

3.2. Primeiro desembolso do BNDES para o financiamento de nove parques eólicos comercializados no LER 2009

Em 29 de junho de 2011 foi efetivado o primeiro desembolso dos financiamentos de nove empreendimentos eólicos contratados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Os recursos estão sendo utilizados na aquisição dos equipamentos e construção dos parques eólicos Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, localizados nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã no estado da Bahia. Os referidos parques totalizam 194,8 MW de capacidade instalada.

3.3. Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER 2009 está aderente ao planejamento executivo do empreendimento

As obras civis dos parques eólicos do LER 2009 estão sendo realizadas pelo consórcio construtor formado pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia e estão de acordo com o cronograma previamente elaborado.

Nesta fase da obra, estamos realizando as seguintes atividades:

- ✓ Pavimentação de acessos;
- ✓ Concretagem de fundações;
- ✓ Preparo das fundações para a montagem da turbina;
- ✓ Instalação de subestações e rede elétrica.

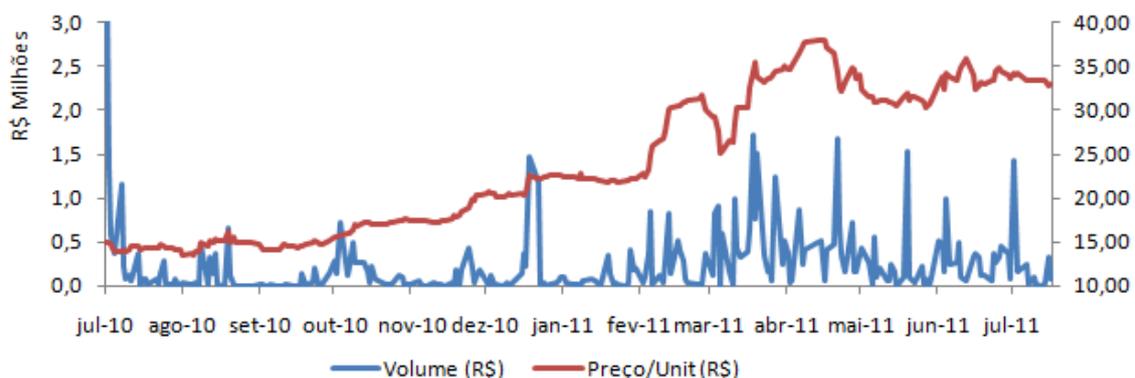
3.4. Assinatura dos contratos de compra e venda de energia junto à CCEE para os empreendimentos do LER 2010

Neste trimestre, a Renova Energia assinou junto à CCEE os contratos de compra e venda de energia dos empreendimentos que comercializaram energia no LER 2010, que tem prazo de 20 anos de suprimento.

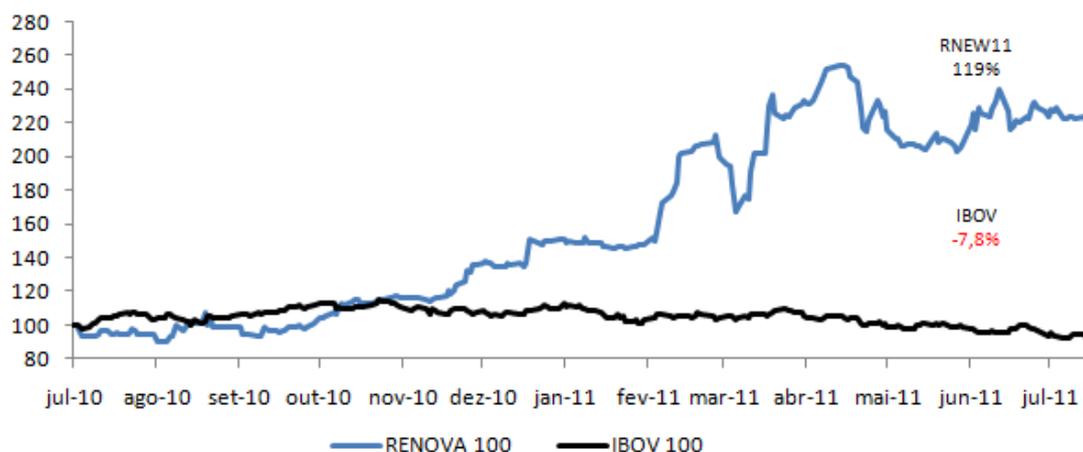
Após a assinatura dos contratos, a Renova aguarda as licenças de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, para que possa dar início às obras. A expectativa é que tais licenças sejam emitidas até o final de 2011.

4. Performance da Units da Renova Energia no Mercado de Capitais

As *Units* da Renova Energia fecharam ao preço de R\$ 33,00/Unit em 02 de agosto de 2011, com um volume médio diário de R\$ 244 mil no último ano, acumulando aumento de 116% desde o IPO. Utilizando estes valores como referência e o número de ações emitidas atualmente, a Companhia alcançou valor de mercado de R\$ 1,6 bilhão.



Segue abaixo um gráfico comparativo da performance da RNEW11 com o índice da Bovespa em base 100.



Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova Energia busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso *website* (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

5. Análise da Demonstração do Resultado Consolidado

<i>Renova Energia S.A.</i>				
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Controladora		Consolidado	
	2T11	2T10	2T11	2T10
<i>Receita operacional bruta</i>	-	-	9,3	9,1
<i>(-) Impostos - Pis e Cofins</i>	-	-	(0,3)	(0,3)
<i>Receita operacional líquida (ROL)</i>	-	-	8,9	8,9
<i>Custos não gerenciáveis</i>	-	-	(0,3)	(0,3)
<i>Custos gerenciáveis</i>	-	-	(1,0)	(0,9)
<i>Depreciação</i>	-	-	(1,4)	(1,4)
<i>Lucro operacional</i>	-	-	6,3	6,3
<i>Despesas administrativas</i>	(3,4)	(4,0)	(4,6)	(4,2)
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,4)	(0,0)	(0,4)	(0,1)
<i>Receitas/Despesas Financeiras</i>	(0,3)	0,4	(2,7)	(2,3)
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	1,7	2,4	-	-
<i>Despesas não operacionais</i>	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,2)
<i>IR e CS</i>	-	-	(0,5)	(0,4)
<i>Prejuízo líquido</i>	(2,4)	(1,3)	(2,0)	(0,9)
<i>Energia vendida (MW hora)</i>	-	-	56.107	56.107
<i>Número de Empregados</i>	91	57	91	57

Durante o segundo trimestre de 2011, a Companhia apresentou resultado negativo em R\$ 2,0 milhões, representando redução de R\$ 1,1 milhões no lucro líquido em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento das despesas administrativas. O detalhamento destas despesas se encontra no item 5.3.

5.1. Receita Operacional Líquida Consolidada

A Receita Operacional Líquida consolidada no 2T11 foi de R\$ 8,9 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual dos contratos são de R\$ 182,06/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M.

5.2. Custos Consolidados

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL, sendo ambos os custos relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A.. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa ENEX, conforme contrato assinado em agosto de 2007. Os custos gerenciáveis acumulados no período estão em linha com o mesmo período do ano anterior.

5.3. Despesas Administrativas Consolidadas

<i>Renova Energia S/A</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	Consolidado		
	2T11	2T10	%
<i>Pessoal, Administração</i>	2,2	0,9	144%
<i>Serviços de Terceiros</i>	1,8	0,9	101%
<i>Alugueis e arrendamentos</i>	0,3	0,2	59%
<i>Viagens</i>	0,3	0,1	150%
<i>Outras despesas administrativas</i>	-	2,1	-100%
Total	4,7	4,2	10%

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à estrutura corporativa da Companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, dentre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia.

O quadro de colaboradores aumentou de 57 para 91 comparado ao mesmo período do ano anterior. Nossa estrutura de serviços de terceiros (consultoria, serviços jurídicos e publicações legais) também compõe essa variação.

5.4. Resultado Financeiro Consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mi)	Consolidado		
	2T11	2T10	%
<u>Receitas Financeiras</u>	1,9	1,0	94%
<u>Rendimentos Aplicações Financeiras</u>	1,9	0,8	142%
<u>Outras receitas financeiras</u>	0,0	0,2	-98%
<u>Despesas Financeiras</u>	(4,6)	(3,3)	40%
<u>Encargos de Dívida</u>	(4,2)	(3,0)	39%
<u>Outras despesas financeiras</u>	(0,4)	(0,3)	42%
Resultado Financeiro	(2,7)	(2,3)	16%

O resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$ 2,7 milhões, representando um aumento de 16% se comparado ao mesmo período do ano anterior, reflexo principal do aumento de R\$ 1,3 milhões nos encargos das dívidas devido à estrutura de financiamentos para atender a construção dos parques eólicos do LER 2009.

Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balanco Patrimonial Consolidado							
(Valores em R\$mi)							
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado				
	2T11	2T10	%		2T11	2T10	%
<u>Ativo Circulante</u>	<u>94,8</u>	<u>41,3</u>	129%	<u>Passivo Circulante</u>	<u>165,2</u>	<u>18,7</u>	782%
Disponibilidade	81,4	24,3	n/a	Empréstimos e Financiamentos	153,5	14,1	n/a
Outros	13,4	17,0	-21%	Outros	11,6	4,6	152%
<u>Ativo não Circulante</u>	<u>737,1</u>	<u>246,6</u>	199%	<u>Passivo não Circulante</u>	<u>381,6</u>	<u>128,8</u>	196%
Ativo Realizável a Longo Prazo	11,8	11,3	5%	Empréstimos e Financiamentos	381,6	128,8	196%
Investimentos	0,1	0,1	0%	Outros	-	-	-
Imobilizado em serviço	196,7	202,5	-3%	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>285,1</u>	<u>140,3</u>	103%
Imobilizado em curso	528,5	32,7	1516%	Capital Social	313,0	165,8	89%
				Reserva de Capital	-	-	n/a
				Prejuízos Acumulados	(27,9)	(25,5)	10%
Ativo Total	831,9	287,9	189%	Passivo Total	831,9	287,9	189%

5.5. Principais variações do ativo circulante no período

No 2T11 houve um aumento de R\$ 53,5 milhões no ativo circulante quando comparado ao mesmo período do ano anterior, este incremento corresponde a: (i) saldo remanescente da captação de R\$ 150 milhões em notas promissórias junto ao Banco Votorantim; (ii) saldo remanescente referente ao primeiro desembolso do BNDES.

Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de PCHs e parques eólicos, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Abaixo demonstramos a evolução de nosso CAPEX em nossos projetos em desenvolvimento por segmento eólico e hídrico:

5.6. Evolução dos Investimentos em desenvolvimento dos Parques eólicos e projetos de PCH

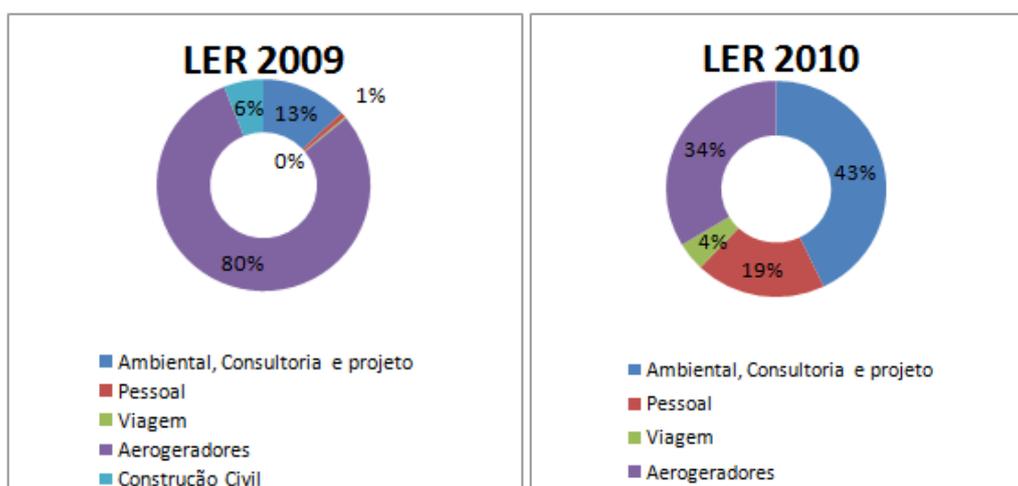
<i>Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso- Valores em R\$ mi</i>				
	<i>Acumulado 11</i>	<i>Acumulado 10</i>	<i>2T11</i>	<i>2T10</i>
<i>Parques Eólicos</i>	504,0	12,2	430,4	5,0
<i>Inventários</i>	13,2	10,8	0,8	0,6
<i>PCHs</i>	11,2	9,7	0,7	(1,4)
Total	528,5	32,7	431,8	4,2

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos em nossos projetos eólicos em construção além dos investimentos em nosso portfólio de projetos eólicos e PCHs.

Os valores apresentados em nossos projetos eólicos em construção estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso e na conta de outros créditos com fornecedores, para os adiantamentos efetuados a General Electric.

Atualmente, nosso portfólio compreende 14 projetos básicos de PCHs que somam 144,4 MW, 18 estudos de inventários de rios que potencialmente somam 1.316,6 MW de PCHs e 71 parques eólicos que somam 2.041,5 MW.

Abaixo detalhamos a composição dos investimentos já realizados em nossos parques eólicos em curso:



5.7. Financiamentos e Patrimônio Líquido

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$ 535,1 milhões, representando um aumento de R\$ 392,2 milhões comparado ao

ano anterior. A variação é devida a: (i) captação de notas promissórias no valor de R\$ 150 milhões junto ao Banco Votorantim; (ii) liberação do primeiro desembolso do BNDES para os 09 parques do LER 2009.

Detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

<i>Ano de Vencimento:</i>	R\$
2012	7,9
2013	22,3
2014	22,7
2015	23,1
2016	23,5
Após 2016	282,2
Total	381,6

A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia encerrou o período em R\$ 285,1 milhões, apresentando um aumento de R\$ 144,8 milhões comparado ao mesmo período do ano anterior. A variação é referente à oferta pública de ações concluída no ano de 2010.

6. Controladas em Atividade Operacional

Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA				
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	2T11	%	2T10	%
<i>Receita operacional bruta</i>	9,3		9,1	
<i>(-) Impostos - Pis e Cofins</i>	(0,3)		(0,3)	
Receita operacional líquida (ROL)	8,9	100%	8,9	100%
<i>Custos não gerenciáveis</i>	(0,3)	-3%	(0,3)	-4%
<i>Custos gerenciáveis</i>	(1,0)	-11%	(0,9)	-10%
<i>Despesas administrativas</i>	(0,1)	-2%	(0,0)	0%
<i>Depreciação</i>	(1,8)	-20%	(1,8)	-20%
Lucro operacional	5,7	64%	5,8	65%
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,0)	0%	(0,0)	0%
<i>Receitas/Despesas Financeiras</i>	(1,6)	-18%	(2,0)	-23%
<i>Despesas não operacionais</i>	0,0	0%	(0,1)	-1%
<i>IR e CS</i>	(0,5)	-6%	(0,4)	-4%
Lucro líquido	3,7	64%	3,3	57%
EBITDA	7,5	84%	7,6	86%
<i>Energia vendida (MW hora)</i>	56.107		56.107	

A ESPRA está em operação desde 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. Até o encerramento do primeiro trimestre, a ESPRA tinha obtido uma receita operacional líquida de R\$ 8,9 milhões, em linha em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA foi de R\$ 7,5 milhões em linha com o mesmo período do ano anterior e margem EBITDA de 86%.

7. Sustentabilidade e Meio Ambiente

Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a Renova Energia tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade socioambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

No segundo trimestre de 2011, deu-se continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde a Renova Energia atua, tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizado no sul da Bahia, como no processo de início da implantação do complexo eólico, que inclui os 20 parques eólicos e somam 455,6 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igaporã, Guanambi e Caetité, também na Bahia.

Também neste trimestre foi concretizada a seleção de empresa de consultoria que prestará assessoria à Renova para concepção e elaboração de seu primeiro RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE referente ao ano base 2011.

Segue abaixo, detalhamento das atividades referentes ao segundo trimestre de 2011:

7.1. Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II)

Iniciamos no segundo trimestre de 2011 as ações necessárias aos procedimentos de Renovação da Licença Ambiental de Operação (RLO) do conjunto das PCHs que compõem a Serra da Prata, junto ao órgão ambiental da Bahia, o Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA.

Além do cumprimento regular das condicionantes ambientais de LO (Licença de Operação), vigente até 2012, foi dada atenção especial aos projetos de natureza socioambiental junto às comunidades no entorno do empreendimento. Como parte desta iniciativa, foi consolidado um projeto denominado Complexo Serra da Prata – Gestão Participativa das Ações Socioambientais: Uma experiência de resultados permanentes. O projeto foi inscrito como participante para o Premio FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) de Desempenho Ambiental. Este prêmio busca a valorização de iniciativas dessa natureza através da divulgação de experiências que sirvam de incentivo às boas práticas empresariais. O evento prestigia as melhores ações em prol da manutenção do meio ambiente realizadas por empresas baianas.

O objetivo principal dessas ações, além de observar a legislação aplicável, é atender os anseios da comunidade nas áreas de educação, saúde e meio ambiente, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nessas comunidades.

7.2. Para o Complexo Eólico Renova

Entre os dias 31 de maio e 02 de junho iniciamos as atividades do Projeto de Educação Ambiental Território do Saber, através da capacitação oferecida aos docentes de Caetité, Guanambi e Igaporã (BA). Cultura, identidade, território e educação ambiental foram alguns dos temas tratados, além do conhecimento sobre metodologia de pesquisa, cuja técnica os participantes puderam experimentar em uma oficina de projetos.

Nesta fase inicial, realizamos as primeiras oficinas de sensibilização de educadores locais, cujo principal objetivo foi valorizar o patrimônio arqueológico da Região. A educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira. Este programa visa socializar os resultados dos estudos arqueológicos realizados no âmbito do referido empreendimento, que conduziram até o presente momento à identificação e estudo de 29 sítios arqueológicos, 38 ocorrências arqueológicas e 34 áreas de interesse histórico na região em apreço.

Os programas ajudam no diálogo e no relacionamento com as comunidades localizadas na área de influência dos parques eólicos da Companhia e na qualificação dos próprios funcionários.

Por meio da educação ambiental, 17 escolas municipais firmaram parceria com a Renova para a elaboração de projetos de pesquisa sobre a localidade. A população residente na área impactada pelo empreendimento da Renova também participa do programa Território do Saber. O objetivo é que estas ações de educação ambiental possibilitem ao público vivenciar tais transformações de maneira consciente, para que se posicionem como cidadãos críticos e, portanto, atuem como atores na garantia da saúde socioambiental e do desenvolvimento territorial sustentável.

8. Auditores Independentes

Nossa política de contratação de auditores independentes para outros serviços que não auditoria externa leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia contratou serviços profissionais de auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

As declarações contidas neste release relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.

10. Glossário

<i>Abeeólica</i>	<i>Associação Brasileira de Energia Eólica.</i>
<i>ANEEL</i>	<i>Agência Nacional de Energia Elétrica.</i>
<i>BNB</i>	<i>Banco do Nordeste do Brasil S.A.</i>
<i>BNDES</i>	<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.</i>
<i>Capacidade Instalada</i>	<i>Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.</i>
<i>CCEE</i>	<i>Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fiscalizada pela ANEEL, cuja principal função é viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional, sendo responsável por registrar os Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulado, os contratos resultantes de ajustes de mercado, e o volume de energia contratado no Ambiente de Contratação Livre, bem como pela contabilização e liquidação das transações de curto prazo no âmbito do SIN e das diferenças referentes aos Contratos Bilaterais registrados.</i>
<i>Código Florestal</i>	<i>Código Florestal Brasileiro, introduzido pela Lei nº 4.771, DE 15 de setembro de 1965, e alterações posteriores.</i>
<i>Encargos de P&D</i>	<i>De acordo com a Lei n.º 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias de serviço público de geração e transmissão de energia são obrigadas a investir anualmente ao menos 1% de sua receita operacional líquida em P&D (pesquisa e desenvolvimento), com exceção das companhias que geram energia por meio de fontes eólica, solar, Biomassa e PCH.</i>
<i>Enerbrás</i>	<i>Enerbrás Centrais Elétricas S.A.</i>
<i>Energia Assegurada ou Energia Firme</i>	<i>A energia assegurada é a garantia física da usina hidrelétrica, ou seja, constitui seu limite de contratação. Considera-se energia assegurada de cada usina hidrelétrica a fração a ela alocada da energia assegurada global do sistema. Esta alocação da energia assegurada e suas revisões são definidas pelo MME, com base em metodologia</i>

aplicada pelo ONS/MME, conforme disposto nos Decretos 5.163/04 e 2.655/1998 e na Portaria MME 303/04. Para fins deste Prospecto, o termo Energia Assegurada está sendo utilizado em relação à quantidade máxima de energia que pode ser utilizada para comercialização, tanto pelas usinas térmicas quanto pelas usinas hidrelétricas e equivale, portanto, ao conceito de Garantia Física.

<i>EPE</i>	<i>Empresa de Pesquisa Energética, braço operacional do MME nas atividades de planejamento da expansão.</i>
<i>Espra</i>	<i>Energética Serra da Prata S.A.</i>
<i>Fator de Capacidade</i>	<i>O fator de capacidade de uma estação de geração de energia elétrica é a proporção entre a produção efetiva da usina em um período de tempo e a capacidade total máxima neste mesmo período.</i>
<i>FIP Ambiental</i>	<i>Fundo de Investimento em Participações Caixa Ambiental, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido pelo Santander e administrado pela Caixa Econômica Federal.</i>
<i>FNE</i>	<i>Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.</i>
<i>Gigawatt (GW)</i>	<i>Unidade equivalente a um bilhão de watts.</i>
<i>Gigawatt hora (GWh)</i>	<i>Unidade equivalente a um gigawatt de energia elétrica fornecida ou solicitada por uma hora ou um bilhão de watts-hora.</i>
<i>IGPM</i>	<i>Índice Geral de Preços ao Mercado, índice de inflação calculado e divulgado pela FGV.</i>
<i>InfraBrasil</i>	<i>InfraBrasil - Fundo de Investimento em Participações, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido e administrado pelo Santander, sucessor por incorporação do Banco Real.</i>
<i>MME</i>	<i>Ministério de Minas e Energia</i>
<i>UNFCCC</i>	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change – Convenção das nações unidas sobre mudanças climáticas.</i>

Sites Relacionados

Associação Brasileira de Energia Eólica

www.abeeolica.org.br

Empresa de Pesquisa Energética

www.epe.gov.br

Ministério de Minas e Energia

www.mme.gov.br

Global Wind Energy Council

www.gwec.net

European Wind Energy Association

www.ewea.org

American Wind Energy Association

www.awea.org